

Enrico Arantes de Almeida Alonso (*15/10/2010)
Saga Agrária do Enrico: Sec. XV até Sec. XXI
Portugal, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia
ANIBAL de ALMEIDA FERNANDES, avô de ENRICO, Novembro, 2018.

Enrico, eu fiz essa resenha histórica de **9 glebas de terra** e seus donos, **que são seus avós** para que no futuro, **quando vc tiver seus filhos e netos**, ela sirva para informá-los corretamente sobre a sua **vinculação/ligação de mais de 5 séculos à terra, tanto em Portugal, como no Brasil**, assim sendo, quando vc for à fazenda Santa Rita aproveite, numa manhã de sol e céu azul, para sentar-se no canto do deck do terraço da sua casa e ficar algum tempo olhando a água da represa, as montanhas de Minas ao longe e a soja ou milho plantado, e se perca em lembranças recuperando o tempo passado e, talvez, sua memória possa recriar o que sua mãe contava do pai dela, e essa resenha confirma, **que seu avô Anibal, ou seu vovô Bal como vc me chamava** quando era pequeno, gostava de sentar-se nessa mesma posição e ficar quieto sonhando com o passado longínquo, lembrando-se da longa sequencia de nossos avós donos de terra, que **começa no século XV em:**

1] Portugal, com seu **15ºavô João de Arantes, Condestável do Rei em 1488**, (Chefe militar), que comprou uma Quinta em **1495** em Carrazedo, **Portugal Quinta de Romay, Carrazedo, Portugal, Sec. XV até Sec. XVI**

João de Arantes, o 1º Arantes, 15ºavô de Enrico, foi o **Senhor da Quinta de Romay comprada em 1495** de Pedro Nogueira, tabelião e escudeiro de João Teixeira Chanceler-Mor do reino. (*Prova documental: o Padre Marcelino Pereira, séc. XVIII cita o Livro do pão que se pagava ao Cabido de Braga para provar que os Anantes/Arantes eram senhores da Quinta de Romay*).

2] e continua no Brasil a partir do seu **14ºavô Balthazar de Moraes de Antas**, Juiz em São Paulo em 1579, dono de terras no Ipiranga cerca de **1560: Genealogia Paulistana, de Luiz Gonzaga da Silva Leme, (*1852 - †1919)**

Título Moraes: Volume VII: Pág. 03, Pg. 25 e 56

Volume VII pg 3 > Moraes: Esta família teve princípio em **Balthazar de Moraes de Antas, 12º avô de Anibal**, que de Portugal passou a S. Paulo onde casou com Brites Rodrigues Annes f.ª de Joanne Annes Sobrinho, que de Portugal tinha vindo a esta capitania trazendo solteiras três filhas, que todas casaram com pessoas de conhecida nobreza.

*Pedro Taques, de quem copiamos esta notícia sobre os **Antas Moraes** e que por sua vez copiou-a do título dos **Braganções na livraria de José Freire Monte Arroio Mascarenhas em 1757.***

Senhores juizes diz Balthazar de Moraes ora estante nesta villa de Monxagata que a elle lhe é necessario um traslado de um instrumento em publica forma que se deu a seu irmão Belchior de Moraes morador nesta villa de Monxagata o qual instrumento se lhe passára na villa do Mongadouro donde seu pae e mãe foram moradores sobre geração e nobreza de Pedro de Moraes e de Ignez Navarra Dantas pae e mãe d'elle Belchior de Moraes Dantas e de Balthazar de Moraes cujos filhos são como já tem provado elle Balthazar de Moraes de outro instrumento que mandou fazer na villa do Mongadouro e por de outro quer pede a vossa mercê para que se possa ajudar lhe mande pas-

3] continuando com seu 7ºavô Antonio de Arantes Marques, Capitão-Mor de Aiuruoca em 1772, que fundou em 1768 a fazenda Conquista de gado e cana em Aiuruoca, MG, até hoje pertencendo aos Arantes, primos em 5º grau de Anibal:

Museu Regional de São João del Rei: Tipo de Documento: Inventário

Ano: 1816: Caixa: 05

Inventariado: Antonio de Arantes Marques.

Inventariante: Ana da Cunha de Carvalho

Local: Baependi



4] continuando com seu 6ºavô Manoel de Avellar e Almeida que fundou fazenda de café no fim do Sec. XVIII em Vassouras, RJ:

#Manoel de Avellar e Almeida era dono da **Fazenda Boa Vista do Mato Dentro**, conforme o **Inventário de 1848, nº 435 da Caixa nº 90 do Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra, de Vassouras** informado no livro **E o Vale era o escravo**, do autor Ricardo Salles.

#VASSOURAS a Brazilian Coffee County, 1850-1900 StanleyStein, Harvard University, 1957, pgs: 16, 41, 80, 92, 110, 121, 129, 141, 161, 213-232.

OUTSIDE walls, crosswise (1848)

³² For example: "One dwelling house, one very old dwelling house adjacent." Inventory, 1848, deceased: Manoel d'Avellar e Almeida, executor: Unknown, Fazenda Boa Vista do Matto Dentro, APV. "One dwelling house, one old house with a veranda to store coffee." Inventory, 1858, deceased: Bernardino da Silveira

5] continuando com seu 6ºavô João Gualberto de Carvalho, (1797-21/2/1869) dono da Fazenda das Bicas, 4º avô de Aníbal, 1º Barão de Cajurú a 30/6/1860, foi a maior fazenda de criação de muares (mulas para transporte) do Império. Tinha também uma fazenda de café, em Conservatória, RJ.

1º Barão de Cajurú, Decreto Registrado no Livro VIII, Pag. 54, Seção Histórica do Arquivo Nacional, com petição feita a 9/6/1860, pelo Visconde do Bonfim e pelo Visconde de Ipanema a Pedro II. Nasc. e bat. em 1797, São João d'El Rei, fal. 21/2/1869, S. Miguel do Cajurú, Ten-Coronel da Guarda Nacional, Comendador da Ordem da Rosa em 1849 e da Ordem de Cristo.

6] continuando com seu 3ºavô Joaquim Rodrigues d'Almeida que, em 1890, formou a fazenda Baguary de café em Araraquara, SP, situada no Distrito de Américo Brasiliense, sesmaria do Rancho Fundo, em Araraquara, SP, com cerca de 400 alqueires paulista, foi preparada para a cultura do café pelo casal, Joaquim (1866-1937) e Bernardina (1869-1936) Arantes de Almeida, avós de Anibal. Baguary foi vendida em 1938, (Formal de Partilha, Cartório do 2º Ofício, Araraquara, 7/8/1937), ainda com 90.000

pés de café, 9 grupos de casas de colonos, com 2 moradias cada grupo, 2 casas para camaradas, casa para administração, casa sede da fazenda, casa de máquina com tulha e máquina de beneficiar café, 120 cabeças de gado vacum, 26 cabeças de porcos, 3 cavalos, um caminhão Chevrolet, um caminhão Graham Brothers, 3 automóveis marca Ford, safra de 2.300 arrobas de café, barracão para veículos e pomar de 200 jabuticabeiras. Essa venda encerra a saga cafeeira da família em 158 anos, que começou em 1780 em Vassouras, com o 4ºavô de Anibal, Manoel de Avellar e Almeida. Sua mãe deve ter-lhe contado que seu avô Bal, teve um sonho assim que ela casou com o seu pai, em 2007, que era de família de fazendeiros de café, eu sonhava com sua mãe e seu pai, andando com vc pelo cafezal para inspecionar a floração e depois os grãos de café, e que eu dizia que vc tinha a terra brasileira no sangue, pois desde o Sec. XVI na época da Colônia, sua família tinha terras, e depois no Império, em Vassouras, RJ, plantou café até a queda da Monarquia e, logo em seguida, o café continuou sendo plantado na República, até 1938, por seu 3ºavô Joaquim Rodrigues d'Almeida, em Araraquara, SP, sem nenhuma quebra de linha, pois ele era casado com Bernardina, que era 3ªneta de seu **7ºavô Antonio de Arantes Marques e 2ªneta do seu 6ºavô Manoel de Avellar e Almeida**, mantendo assim uma continuidade de sangue no café, desde o Séc. XVIII. Depois do casamento de sua mãe com seu pai, cujo avô Geraldo, seu 2ºavô, era dono de terra onde plantava café, sua saga agrária continuou **no Brasil** sem interrupção, numa linhagem contínua de **15 gerações**, com **473** anos de história, desde o nascimento de seu 14ºavô, Balthazar em **1537**, até seu nascimento em **2010**, e chega até hoje. Na **última** colheita do café de **2013**, seu pai mandou para seu avô Bal, 1 foto sua com menos de 3 anos de idade revolvendo os grãos de café para secar bem, no terreiro de café da Fazenda Santa Rita e seu avô Bal chorou de emoção quando viu essa foto, pois eram **233 anos (Sec. XVIII > Sec. XXI) contínuos de café, que se encerram em 2013**. Pensando em vc, e nos seus filhos e netos, meus descendentes que eu não vou conhecer, seu avô Bal preparou cuidadosamente a história oficial dessas fazendas e da gente que nelas viveu, com provas documentais, fontes bibliográficas e fotos, para que vc jamais se esqueça de sua gente e de sua origem agrária e ame a terra, como seu avô Bal amou, e que vc sinta essa intensa necessidade de horizonte aberto, terra e verde que eu sentia, e passe todo esse encantamento com a terra para esses meus descendentes, até o fim dos tempos.



Enrico, na última colheita plena de café, Julho 2013, fazenda Sta. Rita, Bragança, SP, completando 233 anos de café em sua família.

7] continuando com seu 2ºavô **José Del Grande** pai de sua avó Maria José, que em 1962 comprou a **Fazenda São Judas**, em Matão, SP, de laranja e gado, vendida em 2010.



Sec. XXI: a saga agrária de Enrico continua pela herança paterna, pois a família de seu pai, Felipe Augusto Alonso, é dona de 2 fazendas:

8] **Fazenda Santa Rita** em **Bragança Paulista, SP**, que era de café e agora é de milho e sorgo, foto de uma das perspectivas da Fazenda com a represa e as montanhas de Minas Gerais ao fundo.



Enrico, o Destemido, sai para a caça



9] Fazenda Barracatú em Curalinhos, BA, à beira do Rio São Francisco e do Rio Grande, que está sendo preparada por Felipe, pai de Enrico, para o plantio de soja com a técnica de pivô para molhar a plantação com a água do São Francisco.

Rio São Francisco



Rio São Francisco



Pista de pouso da fazenda: retângulo no meio da foto.



Chegada



Casa da fazenda



Rio São Francisco



Jegue e família



Pivô de 600m de raio para molhar a soja



Pivô trabalhando



Pivô trabalhando



Pivô visto por um drone



Pivô visto por um drone



Teca no trator



Enrico no trator



Por do sol no rio São Francisco

